Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Prata, Isabel
Pereira, Luísa
Silva, Rui Pedro
Pinto, Susana

Da prevenção universal à prevenção indicada : um projeto de prevenção dos comportamentos aditivos em contexto escolar e sua articulação com as consultas de prevenção indicada para adolescentes e jovens

http://hdl.handle.net/11067/3513
https://doi.org/10.34628/326d-bq83

Metadados

Data de Publicação 2016

Resumo A Equipa de Prevenção do CRI de Lisboa Ocidental, cuja área de intervenção abrange os concelhos de Amadora, Sintra, Oeiras e Cascais, desenvolve, em toda a sua área de abrangência, um projecto de prevenção universal - componente ambiental, através do qual implementa linhas orientadoras para lidar com situações relacionadas com o uso de substâncias pscioativas (SPA) em contexto escolar. No âmbito deste projecto realiza-se a formação a professores com responsabilidades de coordenação e da área da ...

Palavras Chave Comportamento de risco (Psicologia) na adolescência - Prevenção, Psicotrópicos

Tipo article

Revisão de Pares Não

Coleções [ULL-IPCE] RPCA, v. 07, n. 1-2 (Janeiro-Dezembro 2016)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T08:14:52Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

DA PREVENÇÃO UNIVERSAL À PREVENÇÃO INDICADA:
Um Projeto de Prevenção dos Comportamentos Aditivos em contexto escolar e sua articulação com as consultas de prevenção indicada para adolescentes e jovens

Isabel Prata
Luísa Pereira
Rui Pedro Silva
Susana Pinto
Centro de Respostas Integradas (CRI) de Lisboa Ocidental da Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD)

Resumo: A Equipa de Prevenção do CRI de Lisboa Ocidental, cuja área de intervenção abrange os concelhos de Amadora, Sintra, Oeiras e Cascais, desenvolve, em toda a sua área de abrangência, um projecto de prevenção universal - componente ambiental, através do qual implementa linhas orientadoras para lidar com situações relacionadas com o uso de substâncias pscioativas (SPA) em contexto escolar. No âmbito deste projecto realiza-se a formação a professores com responsabilidades de coordenação e da área da saúde e constrói-se um Guião de procedimentos que é divulgado a todos os agentes socioeducativos e aos pais/encarregados de educação e alunos. Mantendo uma articulação próxima com os técnicos da Equipa de Prevenção e com técnicos da Saúde Escolar dos ACES, a escola passa, assim, a dispor de um instrumento orientador face a situações relacionadas com o uso de SPA. Reuniões regulares de discussão de casos e a possibilidade de encaminhamento dos casos, quando necessário complementam a intervenção. O desenvolvimento deste projecto criou a necessidade de organização de respostas de prevenção indicada, nomeadamente através das consultas para adolescentes e jovens em risco ou em fase de início de consumo de SPA, sendo que o CRI disponibiliza actualmente cinco locais de consultas de adolescente e jovens, com fácil acessibilidade e técnicos especializados em adições e nesta faixa etária. São parceiros deste projecto, para além do CRI de Lisboa Ocidental, as Equipas de Saúde Escolar dos ACES da Sintra, Cascais, Lisboa Ocidental e Oeiras e Amadora, bem como as Escolas onde o projecto decorre.

Palavras-chave: Prevenção, Comportamentos aditivos, Contexto escolar, Componente ambiental, Linhas orientadoras.

Abstract: The CRI Prevention Team of West Lisbon, develops a project of universal prevention - environmental component, through which guidelines to deal with situations related to the use of psicho active substances in school context are implemented. Within this project teachers with coordinating responsibilities are trained and a Procedure Guide is built and released to all school actors. Keeping a close link with the CRI Prevention Team and the ACES team, the school shall thus have a guiding instrument to deal with situations related to the use of psycho active substances. Regular meetings to discuss cases and the possibility of referring the cases when necessary, complement the intervention. The development of this project brought up the need to organize indicated prevention resources, in particular through consultation for adolescents and young people at risk or PAS consumption early stage, and the CRI now offers five teen and youth consultations places, with easy accessibility and specialized staff. Partners of this project, apart from West Lisbon CRI, are the School Health Teams of ACES as well as the schools where the project takes place.

Keywords: Prevention, Addiction, School contexto, Environmental component, Guidelines.

Introdução

O presente artigo diz respeito a um projeto da Equipa de Prevenção do CRI de Lisboa Ocidental que designámos "Projeto Guião de Procedimentos" o qual tem sido desenvolvido em contexto escolar, em parceria com as equipas de saúde escolar dos agrupamentos de centros de saúde (ACES). É um projecto de prevenção universal, isto é, que se aplica a toda a comunidade escolar, mas que faz a ligação com a prevenção indicada, pois avalia e intervém no risco individual.

O Projeto consiste em implementar nas escolas Linhas Orientadoras para que os agentes socioeducativos, os professores, os assistentes operacionais e os técnicos, saibam como agir face a situações relacionadas com o uso de substâncias psicoativas.

Na verdade a escola tem de saber lidar com situações problema, nomeadamente as que estão relacionadas com o uso de substâncias psicoativas e é importante que esteja preparada para o fazer. Face a estas situações, os agentes socioeducativos têm dúvidas, colocam-se-lhes questões sobre como intervir junto dos alunos, sobre como lidar com as famílias e quando pedir a colaboração de parceiros externos, entre outras. O projeto "Guião de Procedimentos" procura responder a estas questões, através dos objectivos seguintes:

1. O projecto "Guião de Procedimentos"

1.1. Os objetivos do Projeto são os seguintes:

- capacitar os agentes socioeducativos para reconhecerem e fazerem uma primeira abordagem nas situações relacionadas com Substâncias Psicoativas que ocorrem no contexto escolar;
- aprofundar o conhecimento e compreensão das situações de modo a encontrar respostas adequadas, dentro ou fora da escola;
- Promover a sinalização e intervenção precoces;
- monitorizar as situações sinalizadas e as intervenções implementadas

1.2. Como é que o projeto se operacionaliza?

Um conjunto alargado de agentes socioeducativos (professores, técnicos e assistentes operacionais) com responsabilidades na escola recebe formação sobre prevenção dos Comportamentos Aditivos, que inclui informação sobre substâncias psicoactivas e sobre estratégias de prevenção, conhecimentos sobre o ciclo da mudança e modos de abordagem a adolescentes. Deste grupo formado sai um "grupo de referência" que irá dar orientações aos técnicos da escola quando tiverem de lidar com as situações que surgirem e será o nosso interlocutor na escola (interlocutor dos parceiros externos).

O "grupo de referência" adapta o Guião de Procedimentos às especificidades daquela escola, a partir de um Guião modelo.

Os conteúdos do Guião de Procedimentos procuram contemplar grande parte das situações prováveis de ocorrerem no contexto escolar, tais como: alguns sinais e sintomas de consumo, dicas de como abordar as situações, como informar a família, orientações normativas, nomeadamente o que fazer face às diferentes situações, o tráfico, as suspeitas de consumo, o consumo confirmado, entre outras…

O Guião de Procedimentos depois é divulgado junto da comunidade educativa. Toda a escola toma conhecimento dele e passa, assim, a dispor de um instrumento orientador face a situações relacionadas com o uso de Substâncias.

A implementação e utilização do instrumento é acompanhada pelo Grupo de Referencia da Escola, por nós, Equipa de Prevenção e pela equipa de saúde escolar dos ACES. Acompanhada como? Através de reuniões regulares de apoio à utilização do Guião e de discussão de casos.

1.3 Ligação à Prevenção Indicada

O desenvolvimento deste projecto criou necessidade de respostas de prevenção indicada, isto é, respostas dirigidas a alunos em que são identificados factores de risco acrescidos ou que estão em início de comportamentos de consumo.

Para corresponder a esta necessidade, no CRI procurámos organizar melhor os recursos já existentes de consulta para adolescentes e jovens e criar alguns espaços novos, com características de maior acessibilidade. Atualmente o CRI de Lisboa Ocidental tem cinco locais de consulta para adolescentes e jovens, onde o atendimento é feito por técnicos especializados em adições e nesta faixa etária.

1.4. A utilização prática do "Guião de Procedimentos"

Para ilustrar a operacionalização do projecto, pareceu-nos mais interessante do que descrever o que se faz, apresentar duas situações que foram abordadas tendo como referência as orientações do Guião de Procedimentos:

Situação 1: Caso Francisco

O Francisco foi visto por uma assistente operacional a receber, junto da escola, qualquer coisa, que rapidamente guardou. A funcionária ficou com dúvidas sobre o que seria aquilo, por isso dirigiu-se à professora do grupo de referência e descreveu-lhe a situação. Preencheram em conjunto uma ficha de sinalização, onde a professora incluiu alguns dados que ela própria já tinha observado no aluno, nomeadamente que ele se mostrava sonolento nas aulas e andava com uma irritabilidade fora do habitual.

A situação do Francisco foi apresentada numa das reuniões regulares de discussão de casos previstas pelo Projeto e foram decididos os procedimentos a tomar, tendo como referência o Guião.

Tal como combinado nessa reunião, a directora de turma foi conversar com o Francisco, para lhe falar da preocupação com ele, abordando a questão a partir dos sinais de mudança de comportamento que haviam sido observados. No decorrer do diálogo o Francisco acabou por confirmar o uso pontual de haxixe. Falaram um pouco sobre estes consumos, sobre o seu significado e sobre a influência que poderiam estar a ter naquela irritabilidade e sonolência. A professora propôs que o Francisco elaborasse um trabalho sobre a substância haxixe, com o objetivo de clarificar o seu conhecimento sobre os riscos da substância que estava a consumir.

A directora de turma disse ainda ao Francisco que os pais deveriam ser informados sobre a situação, negociando com o aluno a melhor forma de o fazer.

Na reunião com os pais foi o próprio aluno que contou o incidente na escola e o facto de consumir ocasionalmente haxixe. Os pais receberam a notícia com apreensão e preocupação. No entanto sentiram que a situação estava a ser acompanhada e aceitaram a ajuda da professora. Nessa reunião foi ainda abordado o facto de o Francisco fumar tabaco diariamente e ter menos de 18 anos. Os pais assumiram que eram eles que davam o tabaco ao filho e houve uma sensibilização para os malefícios desta substância e uma informação sobre a lei que proíbe a venda de tabaco a menores de 18 anos.

Francisco realizou o trabalho pedido, que discutiu com a professora e a turma. Aqui é importante assinalar que o guião de procedimentos preconiza a proposta de realização de um trabalho, para clarificar a perceção de risco, mas sugere apenas que este seja discutido com o adulto, pela necessidade de manter a confidencialidade da situação face aos outros alunos. Neste caso a professora considerou útil alargá-lo à turma, porque vinha na sequência de algumas conversas que ela já tivera com os alunos e considerou que era possível integrá-lo de forma natural na sequência dos temas das aulas, sem revelar a situação do Francisco.

Com esta intervenção Francisco mudou algumas das suas atitudes e, de acordo com a observação da directora de turma, tornou-se mais atento e mais colaborante nas aulas. Em relação ao tabaco mantém consumos diários. Dada a colaboração dos pais face ao comportamento relacionado com o tabaco, o que a escola pôde fazer foi introduzir a norma, procurando pelo menos suscitar dúvidas e reflexão sobre os riscos associados ao tabaco.

Situação 2: Caso Diogo

Diogo é um aluno que frequenta o 9º ano, com um historial de repetências e com um comportamento agitado, ausente e desinteressado nas aulas, bem como consumos diários de cannabis, por vezes à porta da escola.

Face a estes comportamentos, de acordo com as orientações do Guião de Procedimentos, a técnica do Gabinete de apoio ao aluno abordou-o individualmente, numa conversa sobre o seu comportamento e sobre o uso de substâncias, salientando que ela e os professores estavam bastante preocupados.

Como se aproximava o final do ano letivo e sentindo, após algumas conversas, que o aluno estava aberto a essa possibilidade, a Técnica sugeriu-lhe a realização de uma consulta de psicologia numa equipa de atendimento a jovens. Diogo aceitou e foi encaminhado para uma consulta de adolescentes e jovens do nosso CRI.

Diogo veio à primeira consulta acompanhado pelo pai. Estava motivado, recetivo e esclarecido pela escola, já havia todo um trabalho prévio que tinha sido feito.

Foi realizado um processo de acompanhamento psicológico, durante o qual houve oportunidade de refletir sobre o significado dos consumos para o jovem, os riscos, as oportunidades e as alternativas aos comportamentos em que estava envolvido.

Diogo era um jovem com alguns fatores de risco, nomeadamente pais separados, mãe deprimida e a utilização de cannabis como forma de diversão, com os amigos; mas tinha também muitos fatores de proteção, nomeadamente uma boa rede familiar, uma namorada, um grupo de amigos estável, gosto pela música e perspetivas de futuro. No período de férias com a família conseguiu deixar de fumar e no início do novo ano lectivo, fez-se uma reavaliação da situação e concluiu-se que, de momento, não havia necessidade de continuar as consultas, uma vez que o Diogo tinha parado com consumos, estava mais consciente dos riscos e mais integrado no contexto escolar.

Nessa altura devolveu-se a situação à escola, com a possibilidade do regresso à consulta em qualquer momento em que fosse sentida essa necessidade, mantendo a técnica do GAAF a monitorização da evolução do Diogo.

Conclusão

Os percursos realizados com o Francisco e com o Diogo são paradigmáticos do que pretendemos promover, com o projeto Guião de Procedimentos: 1) Ao identificar a situação de consumo de SPA, os alunos foram sinalizados a um elemento do grupo de referência da escola que promoveu uma conversa com eles, avaliando a gravidade dos consumos e trabalhando a motivação para a mudança; 2) a situação, já avaliada, foi discutida com técnicos da Equipa de Prevenção e da saúde escolar, em conjunto e tomaram-se decisões sobre a forma de abordar os problemas identificados. A abordagem decidida foi realizada e o resultado novamente discutido e avaliado. É este o modo de funcionamento do Guião de Procedimentos.

Desde o início deste projeto foram formados mais de 200 agentes socioeducativos das escolas, sobretudo professores mas também assistentes operacionais e técnicos. Foram discutidos cerca de 100 casos, sendo que apenas uma pequena parte foi encaminhada para consultas ou outras respostas. A maior parte dos casos foi alvo de intervenção dentro da escola ou verificou-se que já havia intervenções externas em curso, por exemplo de pedopsiquiatria ou da

CPCJ e, nesses casos, procurou-se reforçar o diálogo com as instituições, para uma melhor articulação e complementaridade das intervenções. Também já aconteceu serem discutidas situações de turmas, em que a maior parte dos alunos está a iniciar uso de substâncias e nesses casos têm sido implementadas ações dirigidas à turma, nomeadamente utilizando programas de treino de competências.

Apesar de em muitas escolas lutarmos com dificuldades de calendarização das ações de formação, de disponibilidade para as discussões de casos e de poucas sinalizações face à realidade evidente de uso de substâncias, o feedback que temos recebido sugere-nos que o projecto corresponde a necessidades reais dos agentes socioeducativos.

Escolas de Sintra onde o projecto já foi implementado ou está em fase de implementação:

- Secundária de Santa Maria – atualmente inativo
- EB 2-3 Dr. Rui Grácio – atualmente inativo
- Secundária Ferreira Dias – atualmente inativo
- Secundária Leal da Câmara - atualmente inativo
- EB 2-3 Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)
- Agrupamento de Escolas D. Carlos I (Lourel)
- Secundária Matias Aires
- EB 2-3 Alto dos Moinhos
- Básica e Secundária Mestre Domingos Saraiva
- EB 2-3 Ferreira de Castro
- EBI de Colares - a iniciar
- Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos – a iniciar

Referências

Council on School Health and Committee on Substance Abuse (2007). *The Role of Schools in Combating Illicit Substance Abuse. Pediatrics* 2007; 120; 1379

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (2009). *Preventing later substance use disorders in at-risk children and adolescents: a review of the theory and evidence base of indicated prevention.* Thematic papers. Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg (Disponível em: http://www.emcdda.europa.eu/publications/thematic-papers/indicated-prevention).

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (2011). European drug prevention quality standards. *A manual for prevention professionals.* (L. T. Union, Ed.). Disponível em http://www.emcdda.europa.eu/attachements.cfm/att_145539_EN_TD3111250ENC.pdf

Government of South Australia – Department of Education and Children's Services (revisão de 2011). *Intervention matters – A policy statement and procedural*

framework for the management of suspected drug related incidents in school. Disponível: http://old.decd.sa.gov.au/

Joint Consortium for School Health (2009). *Effective Substance Use Policy – A Knowledege Kit for School Administrators.* Disponível em www.jcsh-cces.ca